



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11842 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

DESENVOLVIMENTO HUMANO E O ENSINO DA MÚSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Ernandes Ribeiro Justino - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Ana Luiza Bustamante Smolka - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DESENVOLVIMENTO HUMANO E O ENSINO DA MÚSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que pretende investigar os modos como pessoas adultas, com diagnóstico de deficiência intelectual, se relacionam e podem se desenvolver com a música. A proposta de pesquisa surgiu das observações e das diferentes formas de atuação do pesquisador referentes ao ensino da música no contexto de uma instituição de educação especial. As atividades musicais realizadas com este público se restringiam à reprodução unívoca de ritmos em fanfarras e desfiles cívicos, sem a possibilidade de acesso a outros gêneros musicais. Tal cenário trouxe questionamentos quanto à possibilidade de desenvolvimento desses adultos por meio da mediação musical. Pensou-se, então, na criação de oficinas de música que pudessem ampliar o conhecimento musical dos alunos adultos, levando em conta, ainda suas experiências de vida. Ao assumirmos a música como produção histórica e cultural, como um meio/modo de constituição do humano, buscamos compreender os modos como pessoas adultas com deficiência intelectual se apropriam da música, constroem um repertório, significam esta prática social e como a música participa de seu desenvolvimento cultural.

Foram convidados a participar da pesquisa quatro adultos com diagnósticos diferentes, sendo que os mesmos, bem como seus responsáveis, assinaram o Termo de Compromisso

Livre e Esclarecido. Assim sendo, a pesquisa, de caráter qualitativo e inspiração etnográfica, articula investigação e intervenção, na medida em que considera a dinâmica das relações entre os participantes, inclusive o pesquisador, na proposição, na organização e na dinamização das oficinas de música na instituição educacional. Busca-se levar em conta no processo investigativo a história da instituição, do trabalho do pesquisador, de cada sujeito participante da pesquisa.

Foram realizadas 20 oficinas no decorrer de um semestre. As oficinas foram registradas em diários de campo e gravações em celulares e vídeos. Também foram realizadas entrevistas com os participantes e ensaios artísticos como: dança, música e canto para o sarau de apresentação ao término das vivências. Quanto aos procedimentos de análise do material empírico, que se ancoram na perspectiva vigotskiana do desenvolvimento cultural, buscamos levar em conta as condições concretas de realização das atividades – 1. O que foi planejado, por que; o que foi realizado, 2. Como o que foi planejado foi recebido pelos adultos, como responderam à proposta; 3. Como os alunos participaram também como mediadores nas relações; 4. Como se ocorreu a mobilização do repertório musical apropriado por cada pessoa no grupo.

Na vivência dessas oficinas musicais, algumas indagações foram levantadas: Como podemos significar as relações entre música e corpo? Como corpo e psique são afetados pela música como produção histórica e cultural? Como podemos trabalhar e interpretar a vivência musical de maneira que ela viabilize a participação social e tenha um sentido transformador? Como defende NASSIF (2015), a música pelo viés sensorial, nos impacta de tal maneira que o corpo enquanto fator biológico promove reações físicas ao receber esses estímulos sonoros, mas essas reações são um produto das vivências humanizadas por meio das relações sociais culturais.

Tais preocupações e considerações nos levaram a perceber e a entender como, em acordo com Vigotski, (1997), o desenvolvimento pode ocorrer por caminhos alternativos. Mas, quais condições pedagógicas objetivas efetivam a aprendizagem e promovem o desenvolvimento? Essa questão mais ampla abre possibilidade interpretativa à luz da perspectiva histórico-cultural, pois ela nos oferece possibilidades interpretativas de compreender as relações entre o ensino de música e o desenvolvimento das funções psíquicas propriamente humanas por meio do conceito de mediação. O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Vigotski, esclarece que [...] o uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas (1998, p. 73). No contexto do trabalho no campo musical com pessoas

com deficiência intelectual, instrumentos e recursos artificiais e adaptados tem sido usados como forma de materializar, instigar, e provocar a emergência das vivências musicais.

No decorrer do presente trabalho, foi possível perceber o emergir da cultura apropriada pelos participantes, através do canto, do corpo em movimento, das emoções, da mediação do outro, pela poética e pelas escritas afetivas. Mediar valorizando a historicidade, os modos de sentir em seus diferentes contextos, diz muito da trajetória humana. Não é a simples apropriação da música que se coloca em pauta, mas pela e na vivência da música, o espaço e a possibilidade para se colocar, para marcar presença.

Os quatro participantes, chamam a atenção pela forma como interagem e se posicionam, pela influência de critérios estruturais como: escolaridade, relação familiar, institucional, diagnóstica. Alguns, em contato com a música, trazem um discurso histórico, político, social, mostram uma leitura histórica e crítica desses acontecimentos. Outros apresentam uma relação mais performática como dança, cantos, poemas, afetividade, composições, gestualidade... E especificamente um participante, fez uso de materiais adaptados como maneira de compartilhar sua história e vivenciar o que faz sentido para ele.

O posicionamento das pessoas adultas durante as oficinas, lócus das vivências musicais, nos fez refletir sobre o papel do meio e das relações sociais historicamente construídas, nas quais estas pessoas encontram-se inseridas. Pelo prisma da teoria histórico-cultural, que fundamenta a presente investigação, consideramos que o meio ambiente, por si só, não possibilita o desenvolvimento das funções superiores. Este desenvolvimento se viabiliza pelas relações mediadas pelos outros, pelo acesso aos instrumentos e signos também como mediadores. No caso da deficiência intelectual, é possível perceber como esta acaba se configurando como um processo muito marcado socialmente (VIGOTSKI, 1997)

Foi possível compreender por esse recorte que durante os encontros, os participantes demonstraram saltos qualitativos por meio da relação e mediação a partir dos conhecimentos adquiridos e compartilhados. Os encontros musicais possibilitaram conhecer e perceber como os participantes significam e se constituem nas relações com a música e seus pares. A música nesse sentido ocupa o papel de ressignificação das relações no meio, é um espaço gerador de rememoração das vivências que se materializam por meio da dança, canto, escrita poética, expressão corporal e facial, cada ato gerado pelos participantes diz muito sobre o vivido, as vivências, os desejos, os projetos, as condições de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Deficiência Intelectual; Música. Psicologia histórico-cultural.

REFERÊNCIAS:

NASSIF, S. C. **Algumas questões sobre a significação musical e suas implicações para o ensino da música.** Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 106-121.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 6.ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectologia,** v. 5. Madrid: Visor, 1997.